



PROJETO ANÍSIO:

Educação Ambiental, Sustentabilidade e Qualidade de Vida no conhecimento da Escola, Bairro e Município pelos estudantes do Ensino Médio

Geodeli Adelita Penz Corrêa¹
Laércio Francesconi²
Maria Cristina Pansera de Araújo³
Nicole Eidelwein⁴
Roberty de Oliveira Dorneles⁵
Rihanna Graziela Rohde Seibert⁶

Instituição: Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução:

O Projeto Anísio: formação científica para estudantes de Ensino Médio é uma iniciativa de extensão dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unijuí, financiado pela CAPES, que busca honrar o legado de Anísio Teixeira, um dos maiores educadores do Brasil. Anísio Teixeira foi um jurista, intelectual e educador que defendeu a escola pública universal, laica, gratuita e obrigatória.

A temática “Educação Ambiental, Sustentabilidade e Qualidade de Vida”, orientadora da atividade de extensão do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (Unijuí), como parte do Projeto Anísio, objetiva incentivar os alunos a observarem de forma crítica e reflexiva os espaços que fazem parte do seu cotidiano: a escola, o bairro e o município. As atividades buscaram desafiar estudantes de uma escola estadual no

1 Professora da Rede Pública Estadual de Ensino, geodeli-apcorrea@educar.rs.gov.br.

2 Doutorando PPGEC – Unijuí, laercio.francesconi@sou.unijui.edu.br.

3 Docente PPGEC – Unijuí, pansera@unijui.edu.br.

4 Estudante do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, nicole-eidelwein@estudante.rs.gov.br.

5 Estudante do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, roberty-dodorneles@estudante.rs.gov.br.

6 Estudante do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, rihanna-4934645@estudante.rs.gov.br.



município de Ijuí, RS, a olhar com atenção para esses ambientes, identificando problemas, situações de injustiça ou questões que impactam diretamente a comunidade.

Entre os temas abordados estiveram o descarte irregular de lixo, a poluição de arroios e a desigualdade social — questões que afetam não só o meio ambiente, mas também a qualidade de vida das pessoas. As atividades para conhecer a realidade dos diferentes bairros do município foram registradas desde as percepções dos estudantes, os diálogos, troca de ideias e fortalecimento da consciência cidadã. A proposta reforça o papel da escola como espaço de formação crítica e ativa na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva trazer um relato de experiência das atividades realizadas no ano de 2024, com estudantes da 1ª ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, Ijuí, RS.

2. Procedimentos Metodológico:

O desenvolvimento desse estudo utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva. Considerou, num primeiro momento, a apresentação do Projeto Anísio, com o foco “Educação Ambiental, Sustentabilidade e Qualidade de Vida”, aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio Gaúcho, Curso Técnico em Edificações e Curso Normal, do Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, por parte do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências (PPGEC), Unijuí. Após a apresentação do projeto, aconteceu a escolha dos temas de pesquisa a serem executados por cada uma das turmas.

A turma de Ensino Médio Gaúcho ficou responsável por analisar as questões socioambientais à nível de município, enquanto o curso Técnico em Edificações responsabilizou-se pela análise à nível de bairro e o Curso Normal, à nível escolar.

Após a parte introdutória, cada turma desenvolveu discussões e pesquisas orientadas, de modo a compreender melhor a temática em estudo. Na sequência, organizou-se uma saída à campo para coleta de dados, a qual, objetivou a visita de pontos estratégicos do município, abrangendo a parte norte do mesmo, a qual, apresenta mais nitidamente as desigualdades sociais e o descaso ambiental.

O trajeto percorrido iniciou pelo bairro Getúlio Vargas II, para observação da ocupação e organização do bairro, seguiu pela Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do município (ACATA), no bairro Luiz Fogliatto, onde os alunos puderam observar o processo de triagem, acondicionamento e encaminhamento dos resíduos. Foi importante a escuta dos relatos dos trabalhadores (catadores) sobre suas condições de trabalho, organização e contribuição para a qualidade ambiental, ao dar destino adequado aos resíduos sólidos. A visita teve como finalidade reconhecer o papel socioambiental das associações e problematizar a atuação (ou ausência) do poder público na gestão de resíduos sólidos.

No bairro Colonial, visitou-se o curso do arroio Moinho (antes da estação de tratamento de esgoto, próximo da foz com o Rio Potiribu), para análise e observação da relação da comunidade com o curso d'água, bem como, das condições ambientais em que o mesmo se encontra. Por fim, visitou-se a Pequena Central Hidrelétrica Ijuí Centenária (PCH



Ijuí Centenária), na Linha 04, para entender os impactos gerados por uma PCH. Durante todo o percurso, foram realizadas paradas e discussões acerca dos problemas encontrados bem como registros fotográficos, vídeos e anotações para documentação do projeto e das análises posteriores em sala de aula.

Retornando ao bairro São Paulo, a visita continuou com uma caminhada, em que os estudantes e professores percorreram as principais vias para análise e registros da realidade. Após, finalizou-se a saída à campo com a investigação do espaço escolar.

3. Resultados e Discussões

A partir das observações realizadas a campo, os estudantes foram incentivados a refletirem sobre a desigualdade socioambiental e formular propostas para a construção de políticas públicas sustentáveis e integradas, com foco na dignidade humana, no bem-estar coletivo e na preservação dos recursos naturais.

Cada uma das turmas de 1ª ano, produziu uma documentação diferente, considerando as informações obtidas de cada lugar a ser analisado. Nesse sentido, a turma da 1º ano do Ensino Médio Gaúcho registrou e analisou as questões sociais e ambientais em todo o percurso, dando ênfase à saúde, a contaminação do ambiente e o descaso.

Após a visita ao município, ao bairro e a escola, os estudantes foram a universidade para conhecer como são realizadas as pesquisas sobre biodiversidade e qualidade da água. Das análises e discussões realizadas em sala de aula, a turma produziu um texto e um pequeno documentário intitulado “Diagnóstico socioambiental: o descaso e as águas de Ijuí”. Tanto o texto, quanto o documentário, foram apresentados em um momento de sistematização, organizado para que todas as turmas tivessem a oportunidade de apresentar o resultado de suas pesquisas.

Possibilitar aos estudantes a vivência de percorrer pontos específicos do município, por si só, produziu um grande entusiasmo, uma vez que, boa parte dos estudantes desconheciam os locais visitados.

Com a realidade apresentada, considerando a temática do projeto, “Educação Ambiental, Sustentabilidade e Qualidade de Vida”, a atividade proporcionou aos estudantes, a ampliação de suas perspectivas, a construção de novos conceitos, bem como, no desenvolvimento da visão crítica e reflexiva com relação aos problemas sociais, ambientais e de saúde pública.

A concentração da população de baixa renda na região norte do município de Ijuí reflete um histórico de ocupações informais e carência de políticas habitacionais eficazes. A ausência de planejamento urbano contribuiu para a formação de bairros com infraestrutura precária, ausência de saneamento básico e alto índice de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, a negligência do poder público em promover ações efetivas de urbanização e inclusão social evidencia um quadro de exclusão estrutural (SINGER, 1982; RIBEIRO, 1997).

O descarte inadequado de resíduos sólidos é um dos maiores desafios ambientais enfrentados pelas cidades. A crescente geração de lixo, impulsionada pelo consumo excessivo e pela urbanização acelerada, tem sobrecarregado os sistemas públicos de coleta e destinação de resíduos (JACOBI, 2004). Nesse cenário, os catadores de materiais



recicláveis desempenham um papel essencial, muitas vezes subestimado, na cadeia de reciclagem e na redução dos impactos ambientais.

Percebe-se que um dos elementos mais preocupantes da realidade socioambiental da região é o descarte irregular de resíduos sólidos, observado em terrenos baldios, margens de arroios e até nas proximidades de residências. Nesse contexto, destaca-se a atuação das associações de catadores, compostas por trabalhadores que realizam a coleta, triagem e comercialização de materiais recicláveis.

A insalubridade dos galpões e a presença de vetores como ratos e insetos são fontes constantes de queixas da população, que relata doenças como leptospirose, infecções bacterianas e alergias respiratórias. Tais condições reforçam a necessidade de políticas públicas, que valorizem o trabalho dos catadores e assegurem infraestrutura e condições dignas para o exercício dessa atividade fundamental.

A despeito da importância ecológica, os arroios, que deságuam no rio Potiribu, encontram-se degradados, poluídos por resíduos sólidos e líquidos e ocupações irregulares.

O desrespeito às margens dos arroios, quanto a falta de mata ciliar e presença de casas irregulares, a ausência de educação ambiental e a precariedade da gestão de resíduos configuram uma crise sanitária latente, que demanda ações urgentes.

A atividade proposta está relacionada com o preconizado por Souza (que afirma: “ações desenvolvidas no espaço escolar devem ser estimuladoras de sustentabilidade local e regional interferindo diretamente nos aspectos sociais e culturais”, uma vez que, “a educação deve cumprir o papel de mediadora no processo de construção da cidadania responsável, na consciência coletiva de finitude dos recursos” (SOUZA, 2020, p.116), colaborando assim, para a mudança de perspectiva que impacta diretamente na mudança de atitudes individuais e coletivas.

Da análise da realidade à produção audiovisual, foi possível perceber o impacto gerado nos estudantes, os quais passaram a encarar as questões ambientais e sociais com mais seriedade, pensando em ações práticas de sustentabilidade, enfatizando os direitos e deveres de cada cidadão. Tal como preconizado por Milaré (2004), que coloca a reciprocidade entre direito e dever, para usufruir de um Planeta plenamente habitável, o desenvolvimento não deve ser entendido apenas como um direito, mas sim, um dever fundamental e inquestionável de toda a sociedade.

O projeto Anísio proporcionou aos estudantes “a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema” (JACOBI, 2003), possibilitando “a produção de sentidos sobre a educação ambiental”, tão necessária na atualidade.

4. Conclusão

Durante a visita de observação em diferentes lugares da área urbana do município de Ijuí os alunos puderam observar mais de perto a realidade social das pessoas da região norte da cidade. Em especial, a vivência nas comunidades da região norte permitiu perceber de forma concreta as desigualdades sociais, as condições de vida dos moradores e a rotina dos catadores de materiais recicláveis.



Essas observações revelaram que a situação enfrentada nessas áreas é reflexo das contradições de um modelo de desenvolvimento urbano que, historicamente, marginaliza os mais pobres e agrava os impactos ambientais. O descaso social, ambiental e sanitário observado não pode ser ignorado diante do avanço da urbanização e da complexidade crescente dos problemas enfrentados pelas comunidades.

Ao vivenciar essa realidade, os alunos puderam refletir sobre o que viram e também propor possíveis soluções. Com isso, entenderam que pensar em sustentabilidade no contexto de Ijuí vai muito além de ações pontuais, significa assumir compromissos éticos e políticos com a justiça socioambiental e com a valorização da dignidade humana.

É urgente fortalecer políticas públicas integradas e promover o engajamento da sociedade para que essas áreas do município sejam finalmente reconhecidas e tratadas com o respeito e a dignidade que merecem.

5. Referências

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Estudos avançados, São Paulo, v. 25, n. 71, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/YgnDNBgW633Y8nflF5pqLxc> . Acesso em: 10 agosto. 2025.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Dos Cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. IPPUR, UFRJ: Fase, 1997. 325p.

SOUZA, F. R. S. Educação ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola Revbea, São Paulo, V. 15, n. 3, 115-121, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9616/7739> . Acesso em: 18 agosto. 2025.

MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004. p. 148

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_abstract . Acesso em: 18 agosto. 2025.

SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, E. (Org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982. p. 21-36.